

Cartografias & Migrações

Taxa de Homicídios ao Redor do Mundo

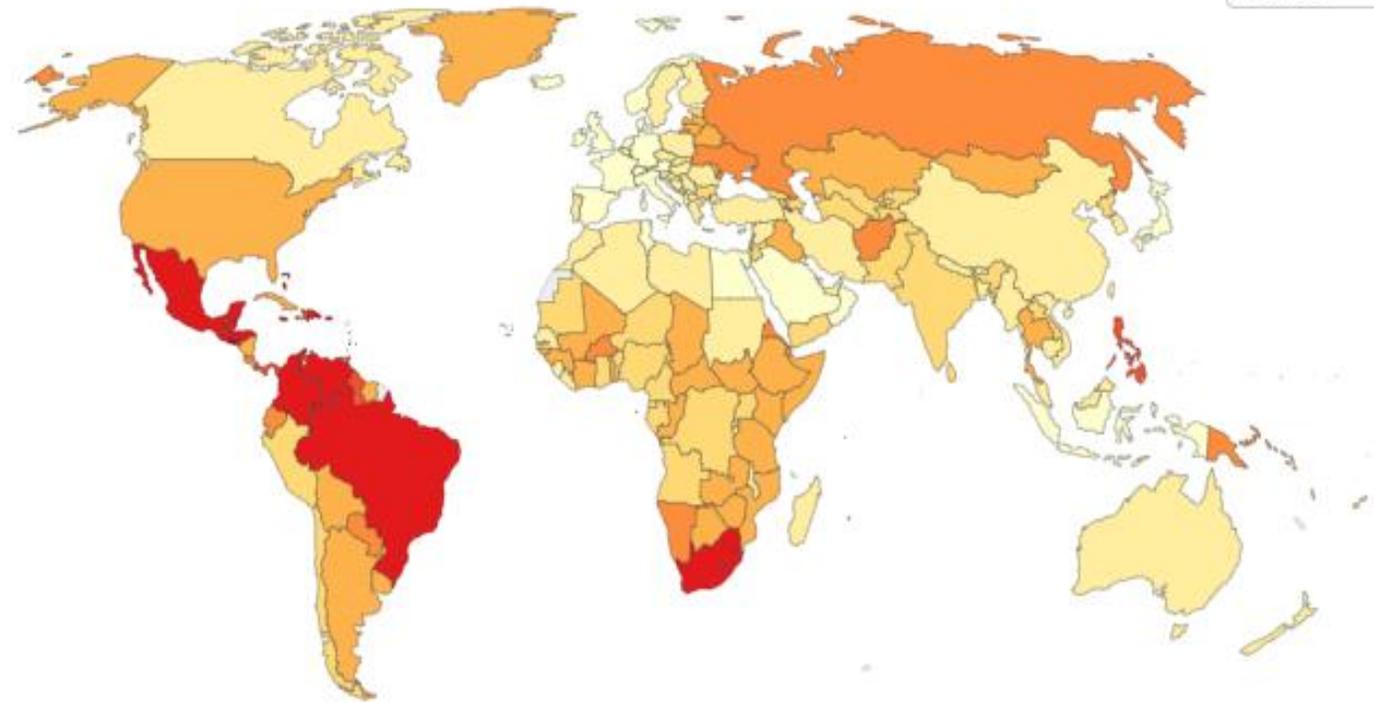
Alunos: Ana Kesia Lima Garcia RA00172006

Andrey Florio Fernandes RA 00181989

Taxa de homicídios, 2017

A taxa de homicídios é medida como o número de mortes por homicídio por 100.000 pessoas.

Mundo



- Globalmente, 0,7% das mortes em 2017 foram resultado de homicídio.
- Na maior parte da Europa Ocidental, por exemplo, menos de 0,1% das mortes foram resultado de homicídios. Em grande parte da Europa Oriental, norte da África, Ásia e Oceania, foi inferior a 0,5%. Nos Estados Unidos, era de 0,7%.

Fonte: IHME, Carga Global de Doenças

Nota: Para permitir comparações entre países e ao longo do tempo, essa métrica é padronizada por idade.

Alguns dados:

- Na América Latina, os homicídios são a principal causa de morte entre 15 e 49 anos.
- Menos de 1% das mortes globais são por homicídio, mas em alguns países é quase 10%.
- Cerca de 81% das vítimas de homicídio no mundo em 2017 eram homens e meninos, enquanto mais de 90% dos suspeitos eram homens.

Dados do Atlas da Violência sobre os homicídios no Brasil (2005-2015)

- O Atlas da Violência 2017 analisou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, referentes ao intervalo de 2005 a 2015, e utilizou também informações dos registros policiais publicadas no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do FBSP. Para listar os 30 municípios potencialmente mais violentos do Brasil em 2015, o estudo considerou as mortes por agressão (homicídio) e as mortes violentas por causa indeterminada (MVCI).
- Altamira, no Pará, lidera a relação dos municípios mais violentos, com uma taxa de homicídio somada a MVCI de 107. Em seguida, aparecem Lauro de Freitas, na Bahia (97,7); Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe (96,4); São José de Ribamar, no Maranhão (96,4); e Simões Filho, também na Bahia (92,3). As regiões Norte e Nordeste somam 22 municípios no ranking dos 30 mais violentos em 2015.

Perfil das vítimas

- Mais de 318 mil jovens foram assassinados no Brasil entre 2005 e 2015. Apenas em 2015, foram 31.264 homicídios de pessoas com idade entre 15 e 29 anos. É possível notar uma grande disparidade: enquanto em São Paulo houve uma redução de 49,4%, nesses onze anos (e mesmo assim continua sendo um Estado muito violento), no Rio Grande do Norte o aumento da taxa de homicídios de jovens foi de 292,3%.
- Os homens jovens continuam sendo as principais vítimas: mais de 92%. Em Alagoas e Sergipe a taxa de homicídios de homens jovens atingiu, respectivamente, 233 e 230,4 mortes por 100 mil homens jovens em 2015.
- A cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, **71 são negras**. De acordo com informações do Atlas, os negros possuem chances 23,5% maiores de serem assassinados em relação a brasileiros de outras raças, já descontado o efeito da idade, escolaridade, do sexo, estado civil e bairro de residência. Em Sergipe, por exemplo, a taxa de homicídios entre negros é de 73 por 100 mil habitantes, enquanto que a de brancos é de 13 por 100 mil.

- "Os dados sobre mortes decorrentes de intervenção policial apresentam duas variações: as analisadas por números do SIM na categoria "intervenção legais e operações de guerra" (942) e os números reunidos pelo FBSP (3.320) em todo o país. Os estados que mais registraram homicídios desse tipo pelo SIM em 2015 foram Rio de Janeiro (281), São Paulo (277) e Bahia (225). Pelos dados do FBSP, foram registrados em São Paulo 848 mortes decorrentes de intervenção policial, 645 no Rio de Janeiro 645 e 299 na Bahia."



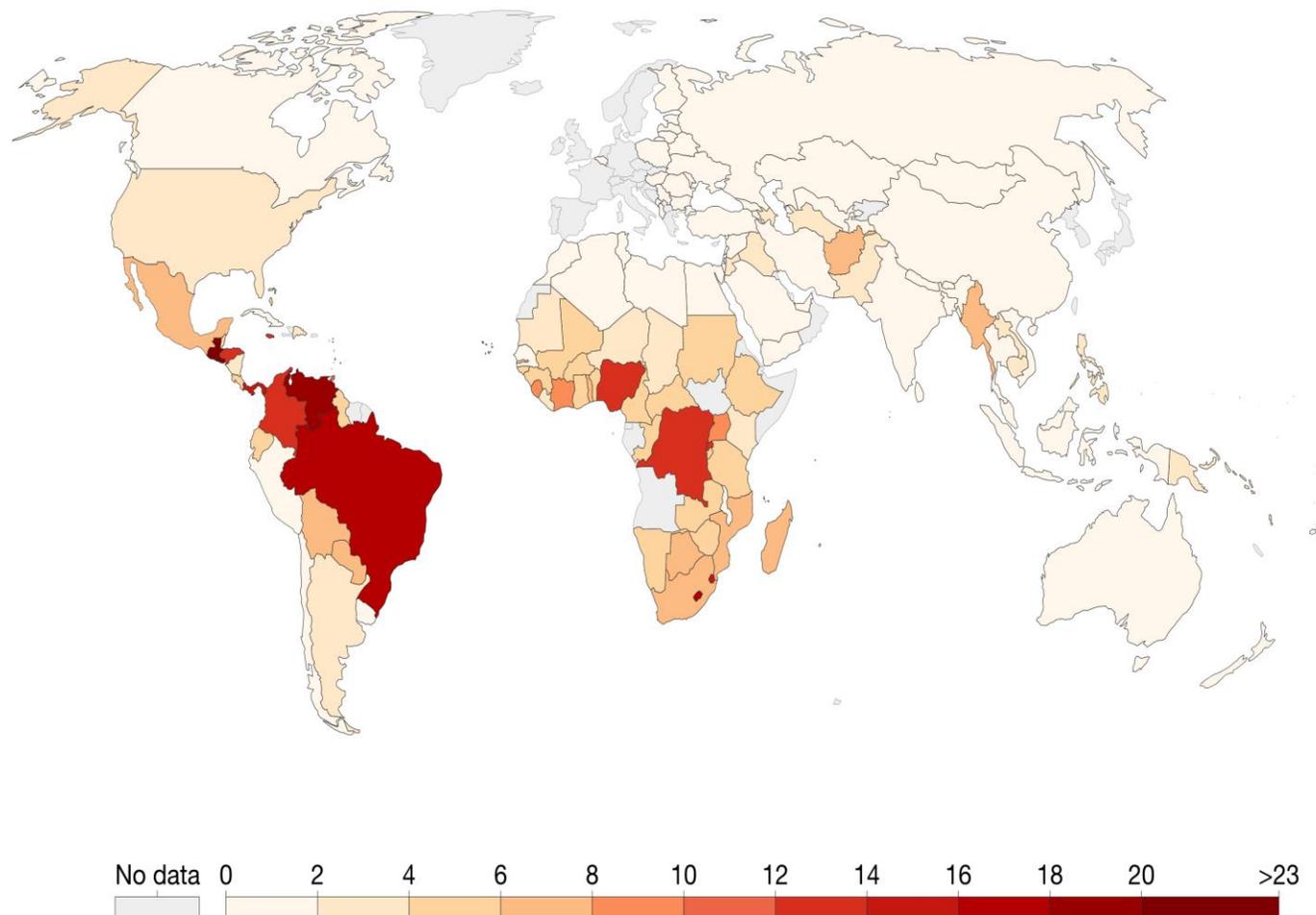
Child homicide rate, 2015

Homicide victims younger than 20 years old – per 100,000 children within the same age-group.

TAXA DE HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS (2015)

Segundo a UNICEF a cada 7 minutos em algum lugar do mundo, um adolescente é morto por um ato de violência. O mapa aqui mostra as taxas de homicídios de crianças de 0 a 19 anos, país por país. Como pode ser visto, existem enormes diferenças regionais. Em 2015, a taxa de homicídios na América Latina e no Caribe foi quase cinco vezes superior à média global.

A diferença é ainda mais assustadora no Brasil e na Venezuela.



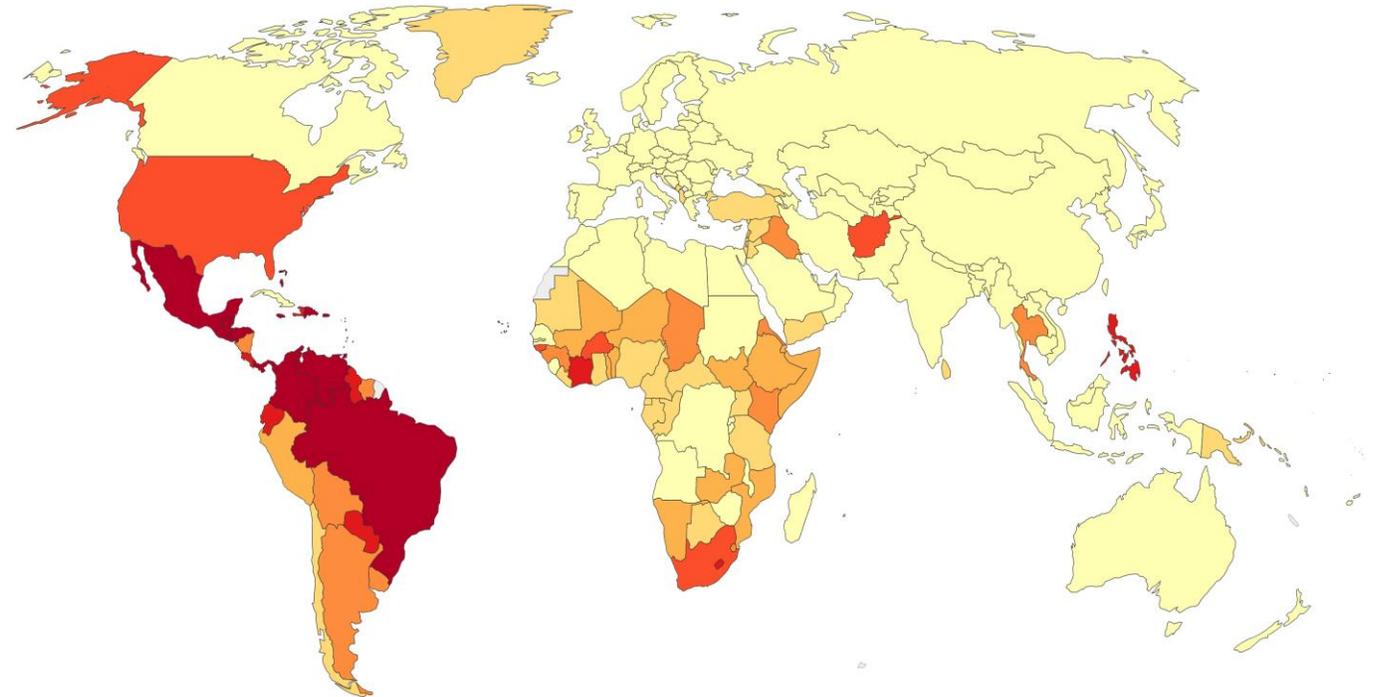
Source: UNICEF – Know Violence in Childhood Report (2017)

OurWorldInData.org/violence-against-rights-for-children/ • CC BY

Homicide rates from firearms, 2017

Homicide rate from firearms, measured as the number of deaths per 100,000.

Taxas de
homicídios
com armas de
fogo (2017)



Source: IHME, Global Burden of Disease

Note: To allow comparisons between countries and over time this metric is age-standardized.

OurWorldInData.org/homicides • CC BY

Instituto Sou Da Paz

-Em 21 de agosto de 2017, a imprensa nacional repercutiu a informação de que mais de 28 mil assassinatos foram cometidos no país ao longo dos seis primeiros meses de 2017, o que representa uma alta de 6,79% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O aumento é especialmente expressivo nos Estados que sofreram colapsos em seus programas que focalizavam a redução dos homicídios, como o Rio de Janeiro (aumento de 14,2%), que viu seu programa de polícia pacificadora desmoronar, e Pernambuco, o estado que apresentou a maior piora no quadro de homicídios entre o primeiro semestre de 2016 e 2017 (aumento de 37,8%) e cujo governo tem sido muito criticado pelo sucateamento do exitoso programa “Pacto pela Vida”. O Espírito Santo, que viveu uma gravíssima paralisação da Polícia Militar no início do ano, também teve um aumento de 24,9% no número de homicídios no mesmo período.

Desde o início do ano de 2017, é explícita a piora no quadro da segurança pública nacional.

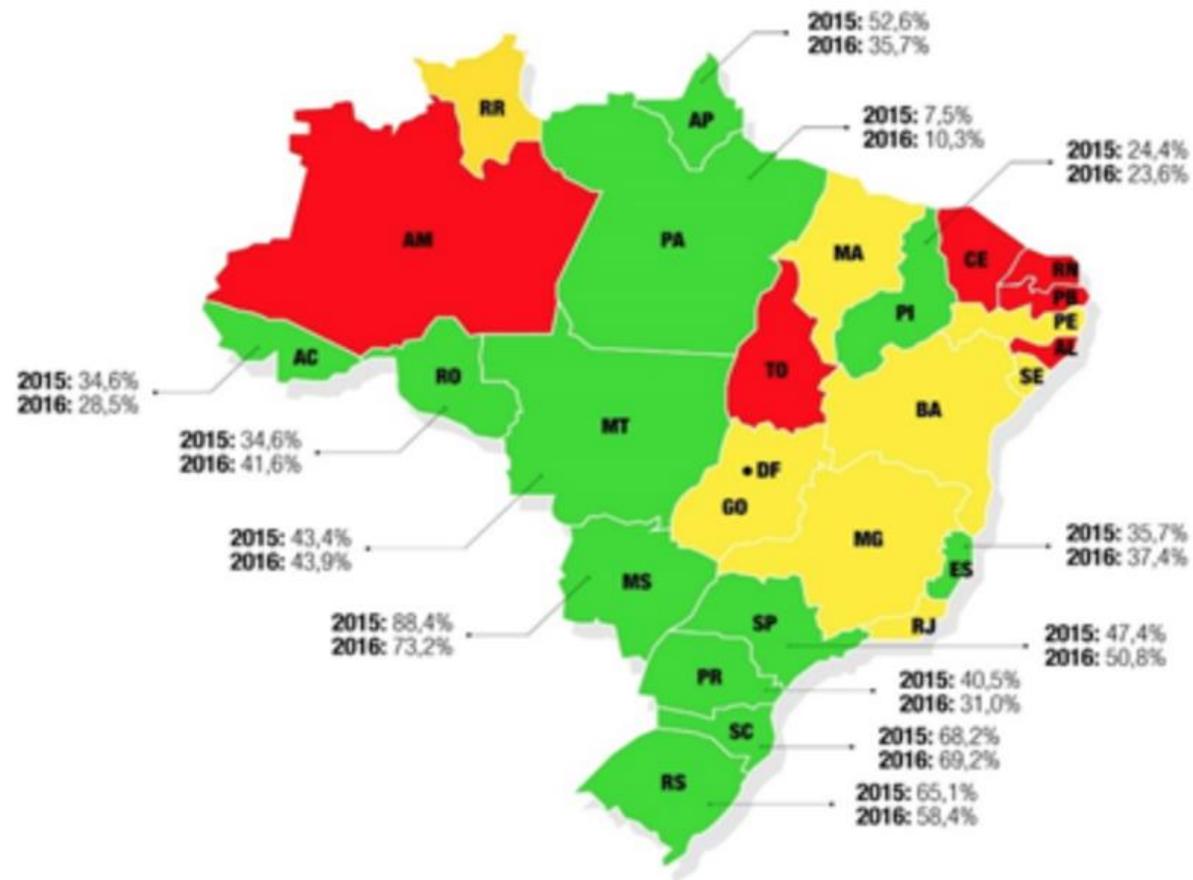
- Grave crise prisional nos estados do Amazonas, Rio Grande do Norte e Roraima, seguida pela mencionada paralisação da PM do Espírito Santo e o drama da disparada de policiais mortos e de vítimas de balas perdidas no Rio de Janeiro, tem se produzido frente a uma omissão injustificável do governo federal.

O Instituto Sou da Paz lamenta a inexistência de uma política nacional de segurança pública, explicitada pela escalada de homicídios vivida em todo o país, decorrente do descaso dos governos federal e estaduais com a vida humana. Em janeiro, o governo federal anunciou um Plano Nacional de Segurança Pública que não saiu do papel. A informação é de que o plano está sofrendo contingências orçamentárias relevantes, sendo que “os investimentos inicialmente previstos foram revisados e adequados com a realidade financeira da União” nas palavras do próprio Ministério da Justiça.

Índice de Esclarecimento de Homicídios

OBTIDO VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Índice de Esclarecimento de Homicídios no Brasil



2015: Homicídios ocorridos em 2015 denunciados até 31/12/2016
2016: Homicídios ocorridos em 2016 denunciados até 31/12/2017

Elaboração: Instituto Sou da Paz

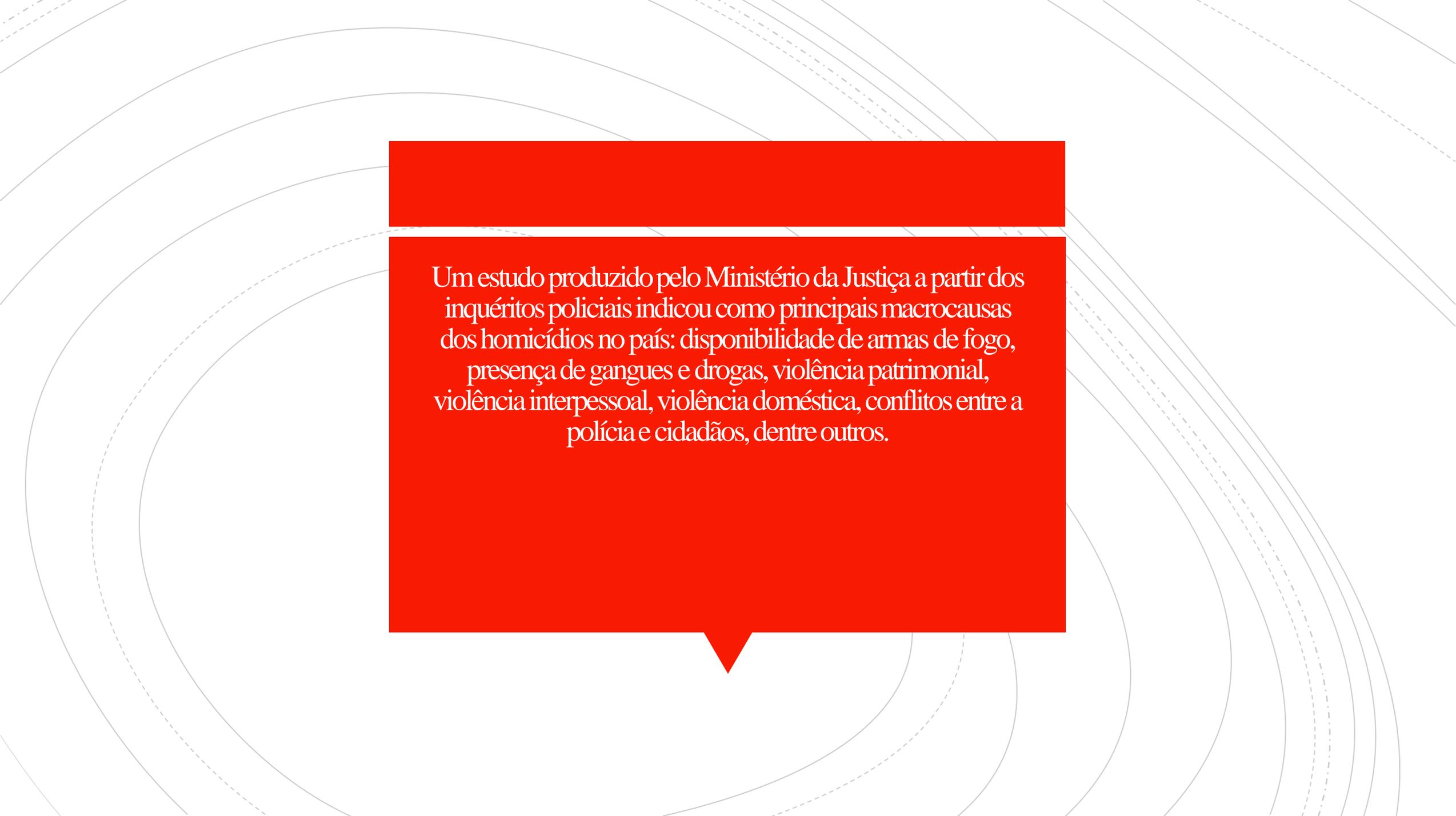
- RESPOSTA POSITIVA COM DADOS CONSISTENTES**
Dados enviados de forma adequada.
- RESPOSTA POSITIVA COM DADOS INCOMPLETOS OU INCONSISTENTES**
Dados enviados, porém com alta porcentagem de denúncias sem a data do fato ou sem número de processo.
- RESPOSTA NEGATIVA OU SEM RESPOSTA**
Sinalizaram a ausência de sistema, mão de obra que consolide os dados solicitados ou não recebermos dados até a publicação do relatório.

“O país continua sem possuir um indicador nacional de esclarecimento de homicídios”, comenta Marques.

"Enfrentar a impunidade dos crimes contra a vida e criar índices estaduais de esclarecimento de homicídios auditáveis deveria ser uma das prioridades do poder público”, diz.

- Dos 12 estados que enviaram dados ao Sou da Paz: 04 esclareceram ao menos metade dos homicídios dolosos registrados em seus territórios entre 2015 e 2016. 09 estados apresentaram respostas incompletas ou inconsistentes, 04 deram respostas negativas e 02 não responderam às solicitações de informação do Instituto. Em 2016, Mato Grosso do Sul (73,2%), Santa Catarina (69,5%), Rio Grande do Sul (58,4%) e São Paulo (50,8%) ficaram no topo do ranking de estados que disponibilizaram dados para o levantamento. Piauí (23,6%) e Pará (10,3%) apresentaram o pior desempenho. Já em 2015, os três primeiros estados (Mato Grosso do Sul, 88,4%; Santa Catarina, 62,2% e Rio Grande do Sul, 65,1%) tiveram os melhores resultados, enquanto Amapá (52,6%) foi o quarto colocado e São Paulo não chegou a esclarecer nem metade dos homicídios (47,4%).

- Para chegar aos indicadores, ao longo de 2018 o Instituto solicitou aos Ministérios Públicos e Tribunais de Justiça dos 26 estados da federação e do Distrito Federal, dados em relação a denúncias criminais referentes a homicídios dolosos consumados. O estudo trata um homicídio doloso esclarecido como aquele no qual pelo menos um agressor foi encaminhado para a justiça criminal no mesmo ano em que o homicídio ocorreu ou no ano seguinte.
- O Instituto Sou da Paz propõe, entre outras recomendações, a modernização da gestão, infraestrutura e remuneração das Polícias Cíveis Estaduais, a garantia da disponibilidade ininterrupta de equipes completas (delegado, investigadores e peritos) para chegada rápida ao local do crime em todas regiões dos estados, além da padronização e integração dos sistemas de informação dos Ministérios Públicos estaduais, conferindo mais transparência à resposta que o estado dá aos crimes contra a vida.

The background features several concentric circles of varying radii, some solid and some dashed, creating a ripple effect. A large red speech bubble is centered on the page, containing white text. The speech bubble has a rectangular body and a pointed tail at the bottom center.

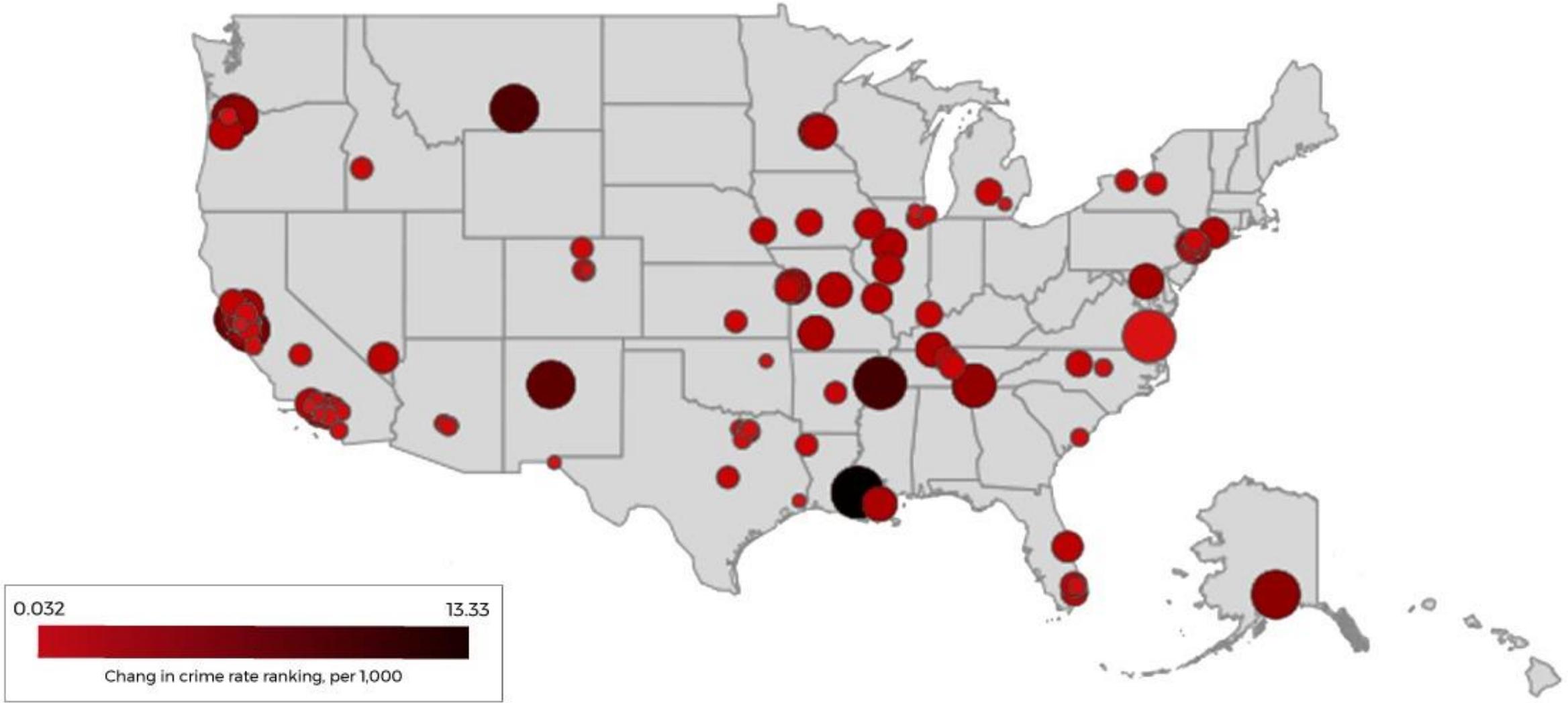
Um estudo produzido pelo Ministério da Justiça a partir dos inquéritos policiais indicou como principais macrocausas dos homicídios no país: disponibilidade de armas de fogo, presença de gangues e drogas, violência patrimonial, violência interpessoal, violência doméstica, conflitos entre a polícia e cidadãos, dentre outros.



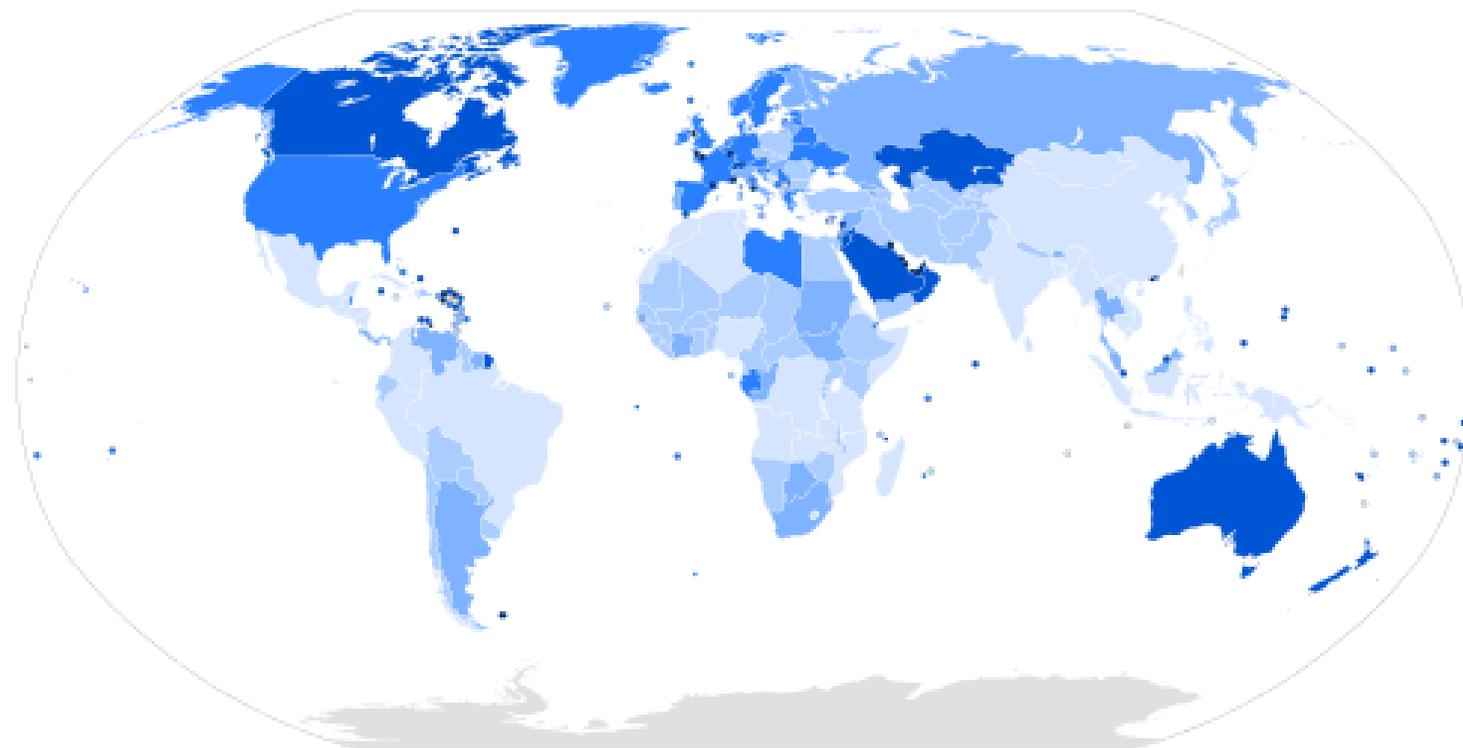
Brasil X Mundo

Brasil tem mais homicídios do que todos esses países em azul juntos.

LARGE CITIES WITH THE HIGHEST INCREASE IN VIOLENT CRIME



Cidades dos EUA com
mais homicídios



Países em azul escuro são os maiores receptores de imigrantes.

Violência x Emigração

- No Brasil como visto na pesquisa, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são violentas, com muitas pessoas com armas de fogo cometendo crimes e homicídios. Grande parte da população está amedrontada e muitas destas pessoas em busca de uma maior qualidade de vida profissional, social e por maior segurança decidem emigrar para a Europa, grande parte para Portugal, onde muitos encontram o sossego e a tranquilidade que procuram

Violência x emigração

- Podemos perceber a situação da Venezuela com um governo corrupto e que se perpetua no poder de forma ilegítima, o país sofre com a escassez de produtos básicos de higiene e de alimentos , já que a sua indústria só vive da produção petroléira. Muitos venezuelanos não encontram outra solução a não ser emigrar para outros países da região como o Brasil, em busca de melhores condições de vida e de segurança, já que há muitos assaltos e homicídios na Venezuela.

Guerra x emigração

- Como todos sabemos a República Árabe Síria vem sofrendo com as intervenções do Estado Islâmico e está em Guerra Civil faz anos. Para a população que até então vivia sua vida normal, não sobra outra alternativa a não ser emigrar para a Europa e outros países do mundo, muitas vezes como refugiados, e tentarem recomeçar suas vidas. A Guerra levou cerca de um quarto da população síria embora. A violência é um fator de emigração.

▪ Bibliografia

- <https://ourworldindata.org/homicides> <acesso em 05/06/2020, às 01:37am>
- https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30253 <acesso em 05/06/2020, às 01:45am>
- <https://www.undispatch.com/countries-with-the-highest-murder-rates-ranked-in-a-new-un-report/> <acesso em 05/06/2020, às 01:30am>
- <https://www.alarms.org/top-100-most-dangerous-cities-in-america/> <acesso em 18 /6/2020 às 2:55 am>
- <http://soudapaz.org/noticias/sociedade-armada-nao-garante-paz-dizem-especialistas/> <acesso em 21/06/2020 às 17:10 am.>
- <http://soudapaz.org/noticias/nota-publica-aumento-de-homicidios-e-consequencia-do-descaso-dos-governos-com-a-vida-humana/> <acesso em 21/06/2020 às 15:50>